

## PORTUGUÊS

Professores Carlos Gomes e Rodolpho Motta

Texto I

### A VIDA ATRÁS DOS VÉUS

O mais enérgico movimento social a emergir no Irã desde 1979 foi o das mulheres. Apesar de obrigadas a esconder os cabelos com lenços pretos, as iranianas conquistaram posições importantes no governo, na universidade e na imprensa. Não é uma situação comum no mundo islâmico, sobretudo nos países árabes. Ao contrário, as mulheres são privadas de direitos básicos na maioria deles e não há notícia de nenhuma organização pelos direitos femininos que tenha sobrevivido por muito tempo. Na Arábia Saudita, elas não podem dirigir automóvel ou sentar-se sozinhas num restaurante. Em vários países, entre eles o Irã, seu testemunho na Justiça vale metade do de um homem. O Egito, que no início do século XX aboliu o uso do véu e nos anos 50 adotou o voto feminino, não permite que a mãe passe a nacionalidade egípcia ao filho. Há hoje 80 000 apátridas no país, todos filhos fora do casamento ou de pai desconhecido. Na década passada, o Estado banuiu a mutilação genital, mas o hábito – cujo objetivo é privar a mulher do prazer sexual – continua amplamente difundido. Recentemente, para não contrariar a oposição islâmica, o governo retirou um projeto de lei que permitiria às mulheres viajar para o exterior sem autorização escrita do marido.

A situação de inferioridade da mulher no Islã decorre, sobretudo, dos costumes patriarcais, mas a religião desempenha seu papel. Inspirada nos preceitos do *Corão*, a lei concede ao marido o direito de repudiar a esposa, sem que ela possa contestar ou pedir pensão. Na situação inversa, o divórcio exige da mulher longas batalhas judiciais. Em muitas nações, a mãe divorciada só pode criar as filhas até os 12 anos e os filhos até os 10. Daí em diante são entregues ao pai. Em vários países, a viúva não tem direito à herança do marido, repartida apenas entre a prole masculina. O próprio rei da Jordânia está empenhado numa campanha contra os chamados "crimes de honra". São pais ou irmãos que matam a filha ou irmã solteira suspeita de conduta sexual imprópria e raramente são punidos. A polícia jordaniana coloca as jovens ameaçadas atrás das grades para evitar que sejam assassinadas pela própria família. Em todos os países árabes em que há estatísticas disponíveis, a presença das mulheres no mercado de trabalho dobrou nos últimos vinte anos. Em vários existem mais mulheres que homens nas universidades. Ainda assim, elas continuam inferiores perante a lei e sem presença na política. A milícia fundamentalista Talibã, dona da maior parte do território do Afeganistão, foi mais longe. Proibiu as mulheres de trabalhar fora de casa, obrigou-as a cobrir todo o corpo – inclusive os olhos – com vestidões que escondem as formas femininas. Um tornozelo à mostra em local público pode ser punido com chibatada. Uma suspeita de adultério é morte certa, a pedrada. (Veja, ed. 1638. 01/03/2000)

**01** Formulam-se, a seguir, observações sobre a posição da mulher nos países árabes, retiradas do texto 1. Uma delas não encontra apoio nas teses e nos fatos constantes do artigo. Aponte-a:

- (A) A despeito do que se afirma nos dois primeiros períodos do texto, este, na realidade, pretende destacar as privações e os problemas de discriminação enfrentados pelas mulheres do mundo árabe.
- (B) A julgarmos pelo que se declara sobre a mulher do Egito, o título do artigo não precisaria fazer menção aos véus como símbolo das restrições por que passa a mulher árabe.
- (C) A mulher árabe vem ocupando, de forma quantitativamente crescente, postos no mercado de trabalho, sem os correspondentes reflexos no tocante à participação política.

- (D) A religião pode vir a ser um fator que passe a auxiliar as mulheres na sua luta emancipatória, a julgar pelo que se infere dos textos sagrados.
- (E) Embora débeis, algumas manifestações do Estado jordaniano, como a campanha contra os "crimes de honra" e a proteção dispensada às mulheres ameaçadas, procuram abrandar a situação feminina.

**02** Transcrevem-se, a seguir, passagens do texto 1. Para cada uma delas, processam-se alterações que geraram, entre parênteses, sua reescritura. Assinale o item em que a paráfrase altera o sentido do trecho original:

- (A) "O mais enérgico movimento social a emergir no Irã desde 1979 foi o das mulheres." (O mais enérgico movimento social que imergiu no Irã desde 1979 foi o das mulheres.)
- (B) "Não é uma situação comum no mundo islâmico, sobretudo nos países árabes." (Não é uma situação comum no mundo islâmico, principalmente nos países árabes.)
- (C) "Na Arábia Saudita, elas não podem dirigir automóvel nem sentar-se sozinhas num restaurante." (Elas não podem dirigir automóvel nem sentar-se sozinhas num restaurante, na Arábia Saudita.)
- (D) "Há hoje 80.000 apátridas no país, todos filhos fora do casamento ou de pai desconhecido." (Existem hoje 80.000 apátridas no país, todos filhos fora do casamento ou de pai desconhecido.)
- (E) "... a lei concede ao marido o direito de repudiar a esposa, sem que ela possa contestar ou pedir pensão." (... a lei concede ao marido o direito de repudiar a esposa, ainda que ela não possa contestar ou pedir pensão.)

**03** O texto é rico em argumentos que alicerçam a tese de que, a despeito do movimento social feminino no Irã, o mundo islâmico é palco de grande discriminação das mulheres. A argumentação desenvolvida abrange aspectos e recursos de âmbitos diversos.

Aponte, a propósito, o item em que se faz afirmação não pertinente, porque inadequada ao texto destacado:

- (A) "Em vários países, entre eles o Irã, seu testemunho na justiça vale metade do de um homem." (A menção ao Irã, palco do movimento feminista destacado no início, reforça a idéia da dificuldade do exercício da cidadania pelas mulheres no mundo islâmico como um todo.)
- (B) "O Egito, que no começo do século XX aboliu o uso do véu e nos anos 50 adotou o voto feminino, não permite que a mãe passe a nacionalidade egípcia ao filho." (A referência a épocas não muito recentes de "conquistas" femininas, contraposta à persistência, na atualidade, de limitações que se mostram resistentes, é aspecto que reforça, pelo contraste, a discriminação feminina.)
- (C) "Há, hoje, 80.000 apátridas no país, todos filhos fora do casamento ou de pai desconhecido." (A utilização de dados numéricos é recurso que confere maior veracidade à argumentação desenvolvida.)
- (D) "... mas a religião desempenha seu papel. Inspirada nos preceitos do *Corão*, a lei concede ao marido o direito..." (O segundo período, exemplificando o que se afirma no primeiro, fortalece a argumentação.)
- (E) "Em vários (países) existem mais mulheres que homens nas universidades." (Afirmações como essa, ao longo do texto, fortalecem um certo tom de otimismo que permeia o artigo.)

**04** Palavras terminadas em a, o ou e, na língua portuguesa, são, na sua maioria, paroxítonas e, por isso, não precisam ser acentuadas. Na realidade, usualmente, os acentos gráficos são empregados para assinalar pronúncias que contrariam a normalidade. Assim, palavras

oxítonas ou proparoxítonas terminadas em a, o ou e têm que ser acentuadas, sob pena de serem lidas como paroxítonas. As palavras abaixo, presentes no texto, poderiam ser confundidas como paroxítonas de livre curso na língua, se não possuíssem acento. As cinco, menos uma. Aponte a exceção:

- (A) início;
- (B) década;
- (C) até;
- (D) polícia;
- (E) público.

**Texto II**

**"TIRA AS MÃOS DE MIM"**

Ele era mil  
 Tu és nenhum  
 Na guerra és vil.  
 Na cama és mocho.  
 Tira as mãos de mim  
 Põe as mãos em mim  
 E vê se o fogo dele  
 Guardado em mim  
 Te incendeia um pouco  
 Éramos nós  
 Estreitos nós  
 Enquanto tu  
 És laço frouxo.  
 Tira as mãos de mim  
 Põe as mãos em mim  
 E vê se a febre dele  
 Guardada em mim  
 Te contagia um pouco.

(Peça musical: Calabar, O elogio da traição, Chico Buarque e Ruy Guerra)

**05** Assinale a afirmação que não encontra apoio no texto II:

- (A) O interlocutor ao qual se dirige a personagem feminina é comparado, depreciativamente, em relação a uma terceira pessoa.
- (B) A palavra "cama" é empregada, no texto, de forma conotativa.
- (C) Vocábulos como "fogo", "incendeia" e "febre" têm conotação nitidamente sensual, no contexto de que se trata.
- (D) A expressão "estreitos nós" encontra-se, no texto, em oposição semântica a "laço frouxo".
- (E) O texto compara, mas não opõe, o interlocutor da personagem feminina a um seu possível ex-amante.

**06** "Éramos nós  
 Estreitos nós" (v. 10 e 11)

Assinale onde se faz uma consideração que não cabe, quanto ao emprego das palavras em destaque:

- (A) As palavras sublinhadas constroem ambigüidade semântica.
- (B) A ambigüidade de sentido tem como base a dupla possibilidade morfológica dos vocábulos.
- (C) Podemos entender "estreitos nós" como elemento revelador da profunda ligação afetiva da mulher com seu amante.
- (D) A utilização do verbo no imperfeito contribui para reforçar estilisticamente a idéia de recordação saudosa, que a passagem encerra.
- (E) As palavras grifadas apresentam valor pronominal ou adjetivo, conforme o sentido que lhes queiramos emprestar.

**07** Podemos agrupar os vocábulos abaixo como vinculados a características de um mesmo personagem, no texto em questão. Há um deles, no entanto, que foge a essa caracterização.

Aponte-o:

- (A) mil;
- (B) fogo;
- (C) nós;
- (D) mocho;

(E) febre.

**Texto III**

**O MENINO MALUQUINHO**



**08** Sobre a "tirinha" anterior, só não podemos afirmar:

- (A) Mesmo para os que não o conhecem, é possível inferir que o super-homem é um herói que não trabalha em equipe.
- (B) A expressão "a gente" é uma das marcas do registro informal da língua, nos diálogos travados.
- (C) O pretérito imperfeito, na "tirinha", representado pelas formas devia e era, tem o mesmo emprego significativo, nos dois casos.
- (D) Considerando que a forma "se vira" constitui um todo semântico que se distancia do sentido normal do verbo virar, podemos considerar que o pronome é parte integrante do verbo.
- (E) Comparação e tempo são aspectos circunstanciais expressos, na "tirinha", por orações adverbiais.

**Texto IV**

**CAMINHADAS SEM BENGALA E VIDA AGITADA**

General acorda cedo, recebe visitas e, na primeira noite, ironizou inimiga política

• SANTIAGO. O ar de Santiago é poluído, mas no caso do general Augusto Pinochet, parece que o efeito sobre sua saúde foi milagroso. Há apenas três dias na capital chilena e após ser liberado por razões humanitárias pelo Governo da Grã-Bretanha, Pinochet não só voltou a caminhar como vem levando uma vida agitada para uma pessoa de 84 anos e com uma saúde considerada delicada pela Justiça britânica. O general acorda às 8 horas e caminha, agora sem bengala, por sua residência de La Dehesa, no bairro de Las Condes, região nobre da cidade. Recebe diariamente várias visitas. Para os médicos chilenos, o fato de Pinochet conseguir andar e levar uma vida normal, demonstra que sua recuperação é a de um paciente que estava em muito melhor estado do que diziam os exames feitos por médicos britânicos.

Em sua primeira noite no Chile, o general jantou com toda a família – cinco filhos e 24 netos – em casa. Atento às informações sobre sua chegada ao país, Pinochet assistiu aos noticiários de televisão e fez comentários irônicos. Após ouvir críticas da presidente do Partido Comunista, Gladys Marín, que teve o marido assassinado pela ditadura, o ex-ditador disse:

– Pelo visto ela continua me amando.

Em pouco tempo e com poucas palavras, Pinochet deixou claro que nem mesmo 503 dias de detenção na Inglaterra conseguiram destruir sua habilidade política. Segundo seus opositores, "Pinocho" – como é chamado pela esquerda – está mais vivo do que nunca. Conseguiu escapar do que para muitos foi a única chance de julgá-lo pelos crimes cometidos durante a ditadura (1973-1990) e agora desfruta de uma vida tranqüila, rodeado de seus eternos seguidores.

(“O Globo”, 06/03/2000)

**09** Do confronto entre o que se contém na manchete do texto III e no texto que a ela se segue, podemos extrair algumas considerações sobre a "estratégia" da construção da matéria jornalística.

Aponte, dentre os comentários abaixo, o que não se justifica como compreensão, interpretação ou inferência retirada do texto:

- (A) A manchete destaca elementos que chamam a atenção do leitor pelo surpreendente, já que Pinochet vinha sendo apresentado como alguém senil, enfraquecido, muito doente.
- (B) No subtítulo da matéria, busca o articulista acrescentar detalhes que ratificam o sentido da manchete.
- (C) Tanto a manchete como o subtítulo colocam em destaque palavras ou expressões que denotam movimento, ação, atividade, por parte do general.
- (D) O *lead*, no seu primeiro parágrafo – e particularmente na parte inicial deste – acrescenta uma visão irônica do jornalista, materializada no emprego do adjetivo “milagroso”, que qualifica o efeito do ar poluído de Santiago sobre a saúde de Pinochet.
- (E) A reportagem em questão revela, em função da seleção vocabular de que se vale, indisfarçável tendência do jornalista, afastando-se, assim, do chamado princípio da imparcialidade.

**10** “Atento às informações sobre sua chegada ao país, Pinochet assistiu aos noticiários de televisão e fez comentários irônicos.”

Os termos grifados complementam, respectivamente, o adjetivo atento e a forma verbal assistiu, em construções que pertencem ao domínio sintático da regência nominal e verbal, pela ordem. Aponte, a propósito, a opção na qual o emprego de determinada preposição contraria as normas de regência, segundo a língua culta:

- (A) Os chilenos, convictos da necessidade de punir o ex-ditador, aspiram a um julgamento honesto dos crimes por ele cometidos.
- (B) Os comentários do jornal, alusivos às condições de saúde de Pinochet, visam ao esclarecimento dos leitores.
- (C) Eles, os chilenos, tem aversão de tudo que os recorde as atrocidades do regime ditatorial.
- (D) A ojeriza de alguns por Pinochet não lhes permite sequer imaginar que se possa perdoar ao General.
- (E) Alheio a todo o ódio que semeou, o ex-ditador não abdica de sua posição de líder político de segmentos da população chilena.